

Termo de Referência da Tecnologia Social Balde Cheio

A Embrapa Pecuária Sudeste desenvolveu uma tecnologia social que soma a força da extensão rural a um conjunto de técnicas agropecuárias, gerências e ambientais adequadas para elevar a produção leiteira de forma sustentável e eficiente. Dessa forma, foi criada a tecnologia Social Balde Cheio que foi uma das finalistas do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social na edição de 2009.

A tecnologia é desenvolvida com a implantação de unidades demonstrativas onde o produtor beneficiado disponibiliza sua propriedade para realização capacitações para outros produtores da região. A propriedade se torna “uma sala de aula prática” onde são disseminados os conhecimentos e técnicas de manejo para aumentar a produtividade/qualidade da atividade leiteira. Outros produtores são convidados e incentivados à implantar a tecnologia em suas unidades familiares, recebendo assistência técnica necessária.

O aproveitamento dos saberes locais é uma das premissas da tecnologia. São estudadas soluções para cada propriedade, com adequações e ajustes para atender às necessidades de cada produtor. Desta forma, o produtor familiar faz parte do desenvolvimento da tecnologia e se apropria das técnicas sugeridas. Essa dinâmica reforça também a organização social dos produtores na região.

Técnicas como a suplementação alimentar com cana-de-açúcar, a adição de uréia, a recuperação e conservação do solo, o pastejo rotacionado com divisão em piquetes, o uso de planilhas para a coleta de informações sobre o rebanho, são utilizadas pela tecnologia e mostram resultados na produtividade com aumento de até cinco vezes mais que a obtida em países desenvolvidos.

A reimplantação da tecnologia Balde Cheio é direcionada a um público formado por produtores rurais com alguma infraestrutura e vocação para produção de leite e tem a duração. O projeto tem duração de dois anos e tem como pressupostos, para a implementação, os seguintes fatores:

- Existência de mercado (fornecedor e comprador);
- Disponibilidade de energia elétrica e estradas;
- Produtores rurais que já atuem na atividade leiteira (proprietários, posseiros, assentados da Reforma Agrária, e que estejam aptos à obtenção de Declaração de Aptidão ao Pronaf);
- Existência de cooperativa ou associação de produtores regularmente organizada;
- Disponibilidade de profissionais com conhecimento e domínio da tecnologia.

No Centro-Oeste, a reimplantação dessa tecnologia social está sendo realizada no Entorno do Reservatório da Barragem Corumbá IV, em Luziânia (GO) e no entorno do DF (São Sebastião, Planaltina, Sobradinho, Paranoá e Gama). Na região Sudeste do país, em parceria com o BNDES, a Fundação está reimplantando a tecnologia social no território do Vale do Rio Doce. Em todos esses casos observam-se expressivos resultados de aumento da produtividade e da renda familiar. Em âmbito nacional, a tecnologia objetiva o aumento da produtividade atual do Brasil – que varia de 1,5 mil a 2 mil litros de leite por hectare a cada ano – para 20 mil litros/hectare/ano.

São parceiros da Fundação o BB/DRS, o BNDES, o Instituto Cooperforte, o Instituto Rede Terra, o Centro de Informação e Assessoria Técnica, o Sebrae Mato Grosso do Sul e a Cooperativa Agropecuária de São Sebastião Ltda.

Objetivo Geral da Tecnologia

Recuperar a importância da extensão rural como elo fundamental para o desenvolvimento rural sustentável. Capacitar os extensionistas a executar a assistência técnica adequada às necessidades dos produtores, auxiliando-os na absorção das tecnologias disponíveis para incremento da qualidade e da quantidade da produção leiteira.

Objetivos Específicos

- Implantar unidades de demonstração na região atendida
- Divulgar a metodologia e possibilitar a participação de qualquer propriedade leiteira no projeto, desde que sejam seguidas as premissas estabelecidas.
- Diagnosticar a situação da propriedade, no início do trabalho, por meio de um questionário individual aplicado pelo extensionista.
- Capacitar extensionistas nos conceitos que norteiam uma produção intensiva de leite.
- Aumentar a lotação animal por hectare da propriedade, a produtividade da terra (litros de leite/ha/ano) e a renda líquida do produtor.
- Implantar um sistema de gerenciamento nas propriedades participantes.
- Avaliar continuamente os impactos sociais, econômicos e ambientais do trabalho
- Reduzir o êxodo rural e, até mesmo, promover condições para o retorno ao campo de familiares que foram para núcleos urbanos em busca da sobrevivência.
- Recuperar a auto-estima do produtor de leite
- Cumprir a legislação ambiental vigente.

Municípios Atendidos e Quantidade de Unidades				
N°	UF	Município	Qtd. Unidades Demonstrativas	Qtd. Unidades Assistidas
9.194	MG	Galiléia	1	10
9.196	MG	Galiléia	1	10
9.200	MG	Conselheiro Pena	1	10
9.201	MG	Conselheiro Pena	1	10
11.108	GO	Abadiânia	1	8
11.108	GO	Alexânia	1	11

11.108	GO	Corumbá de Goiás	1	7
11.108	GO	Gameleira de Goiás	1	15
11.108	GO	Silvânia	1	12
11.108	GO	Luziânia	1	19
11.108	GO	Santo Antônio do Descoberto	1	6
11.128	DF	Paranoá, São Sebastião, Sobradinho e Planaltina	4	80
TOTAL			15	198

Bibliografia

<http://www.fbb.org.br/tecnologiasocial/detalhar-tecnologia-13.htm>

<http://www.fbb.org.br/acoes-programas/trabalho-renda/balde-cheio/>

Folder Balde Cheio – Embrapa